

Editor—Carlos Maria Coelho

PREÇO — 20 CENTAVOS

Officinas de impressão—Rua da Atalala, 114 e 115

A todos os verdadeiros amigos de
Antônio José de Avila
 oferece
José Benedito

São Carlos Tel. 3063
HOJE: em récita da moda
Primeira representação
da peça de Alfred Capus, trad. de
Acácio de Paiva
A Castela
do vasto e brilhante repertório de
LUCILIA SIMÕES
Tem também parte na interpretação
Antônio Pinheiro, Bico Braga, Amá-
lia Pereira, Joaquim Semar, Maria
Sampaio, Hortense Luz, Mercedes
de Almeida, Luis Barreira, Selvidor
Costa, Pestana de Amorim e Amílcar.
Encenação do professor Antônio Pi-
nheiro.—Scenários novos pintados
expressamente por Frederico Aires
Prímores programados pelo sestetto, di-
rigido por René Rochet.
Os bilhetes marcados devem ser re-
clmados até 7 da tarde.

Uma arbitrariedade

Foi suspenso parte do pes-
soal do Matadouro

A Inspeção do Matadouro Municipal
suspendeu no sábado transacto o pes-
soal da matança do gado bovino. A
suspensão foi arbitrária. O motivo evoca-
do mostra bem o espírito de ódio
por parte da inspeção. O pessoal es-
cudando-se no regulamento que não
permite a entrada de gado depois das
8 horas de trabalho protestou contra a
falta de cumprimento dessa disposição
que já há dias se fazia sentir. A atitude
do pessoal visava também a defesa do
público pois a entrada do gado era
feita a horas ilegais com o intuito de
vitar a inspeção no mercado central
de gados.

No sábado último existiam 1.000 car-
neiros, 30 e tal bois e 40 vitelos que
constituam a matança daquele dia e
pretendiam meter mais gado, a meio
da matança. Diante dos protestos como
resposta suspendeu-se o pessoal.

O inspector Santos teve no conflito
uma atitude agressiva e irritante re-
cusando-se por fim a receber uma comi-
ssão do pessoal arbitrariamente suspen-
so. Rodeado de policias, insultou um
dos membros da comissão que se lhe
fezinha dirigido numa atitude cor-
recta.

Os que superintendem no Matadouro,
acharam talvez demasiado zelo no pes-
soal em cuidar da saúde do público e
assim suspenderam o como se o seu
acto fosse um crime. Como estamos ha-
bitados a ver tanta desmoralização, já
não nos admira mais este caso.

A saúde do público é coisa sem im-
portância para os senhores do Mata-
douro.

O veterinário Paulo Nogueira protes-
tou contra o facto em carta que para
ali enviou, e nós também não podemos
deixar de lavar o nosso protesto con-
tra o procedimento de quem determinou
tais ordens absurdas.

Com a mobília na rua

Um mercieiro arrendatário
pior que um senhorio

Há cerca de dois anos o mercieiro
Eduardo Filipe, estabelecido na esquina
da travessa da Léguas da Póvoa para a
rua de Infanteria 1, tomou de trespasse
essa casa que tem uma parte que dá
para o pátio do Monteiro. Nesta parte
vivem, há uns seis anos, Manuel Dinis,
trabalhador, com sua mulher Laurinda
e dois filhos.

Aquele mercieiro há muito que pro-
cura vários processos para pôr na rua
essa família, e assim já o ano passado,
numa ocasião em que não estava nin-
guém em casa, arrombou a porta e co-
locou no pátio os haveres que lá exis-
tiam, fechando-a depois com um cade-
ado.

No entanto, o povo do sítio, revol-
tando-se com a atitude do mercieiro,
retirou o cadeado e meteu a mobília de
novo em casa.

Não descansou, porém, o mercieiro
Eduardo Filipe, e assim conseguiu on-
tem o que desejava. Com o juiz de paz,
uma força da guarda republicana e a
comparsa do costume, pôz tudo na
rua, estando a pobre família sem
abrigo!

Os moradores do sítio estão indigna-
dos com o procedimento do mercieiro,
tanto mais que o proprietário do pátio
e de outras habitações ali existentes, sr.
António Monteiro, segundo informa-
ções que nos foram dadas, tem mantido
as rendas num preço muito razoável,
o que contrasta com a atitude do tal
mercieiro.

Apesar de tudo, em nome da lei e
para satisfação dos instintos do mer-
cieiro, lá estão os pobres tarcos dos
inquilinos no pátio e a desgraçada fa-
mília a dormir ao relento, nestas noites
frieiríssimas.

Oficina de encadernação

VENDE-SE, Trata-se na Rua da Ata-
ia, 83, 2.º, nos dias 10 a 15 do cor-
rente, das 16 às 19 horas.

AS GREVES

Marítimos de Longo Curso
NOTA OFICIAL DA COMISSÃO
DE DEMARCHES

Camaradas: Entrevistou esta comissão
os armadores, os quais fizeram a oferta
de mais 5 escudos sobre as quantias que
já tinham oferecido, ficando novamente
de se avisar hoje com os mesmos se-
nhores, para ver se se chega a um
acordo.

São convidados todos os camaradas
das 3 classes a reunir hoje
nos seus sindicatos, para apreciar as
«demarches», pelas 17 horas.—
A Comissão.

Gráficos dos jornais
Continua a greve nos jornais diários
Correio da Manhã, O Mundo e A Pa-
tria, por as respectivas empresas não
têm atendido a reclamação de aumento
de salário formulada pelo pessoal.

A comissão administrativa do Sindicato
dos Compositores Tipográficos in-
forma que nenhum tipógrafo deve ir
trabalhar para os referidos jornais sem
sua resolução. Esta informação exten-
de-se a todas as províncias para que os
gráficos não se desloquem e venham
trabalhar para Lisboa trair a organiza-
ção dos grevistas

Teatro Apolo Tel. 4129
HOJE: A mais intensa alegria
com a famosa revista
Vida Airada
Grande sucesso de LINA DEMOEL
nos seus variados meros
O hilarante quadro XÁ LÁ BAEI...
e o Casamento do Zumbi...
e novas pias no sacristão
por Artur Rodrigues
Amanhã: Homenagem ao actor
Otelo de Carvalho
Espectáculo único e de excepção
Estreia do quadro regional «Velhi-
nhos...» por Otelo de Carvalho, Juli-
de Assunção e côro.—8 números no-
vos interpretados por Joaquim Prata,
Lina Demoel, Carmen Martins, Filo-
mena Casado e Amélia Figueirôa.
Estreia da «disease» Melle Parissette.
BILHETES A VENDA

Coliseu dos Recreios
Hoje—A's 21 horas (9 da noite)

Variado e surpreendente espectáculo da

Grande Companhia de Circo

As últimas novidades mundiais

Incomparável sucesso

Amanhã—Estreia sensacional

O assombro dos assombros!

Classes que reclamam

**Operários vidreiros da Ma-
rinha Grande**

MARINHA GRANDE, 8.—Os indus-
triais de vidraria recusam-se a aumentar
os salários aos que nas suas fábricas
trabalham, ainda que elas paralizem. O
aumento pedido é, apenas, de quatro
centavos por quilograma de vidraria,
mas os industriais consideram-no uma
exigência intencional.

Por agora, a fábrica Santos Barosa é
a única que se acha em greve, apesar
dos industriais afirmarem que a paraliza-
ção é geral. Este industrial Santos
Barosa aperta todos os dias que deitará
por terra o único sindicato operário
existente nesta terra, o qual foi formado
pelos operários vidreiros para defesa
dos seus interesses. Apesar de não se
integrar no sindicalismo revolucionário,
este sindicato tem sabido triunfar em
todos os seus movimentos.

Começou então pedindo aumento de
salário, porque via que não podia man-
ter-se, ao passo que as outras profissões
vidreiras, se conservavam num marasmo
e apatia revoltantes, ao ponto de terem
de comprar a ferramenta com que exe-
cutam a sua profissão.

Mas não ficou por aqui o terrível
efeito desta apatia porque davam ao a-
go e o industrial ficasse senhor do campo
tomava o pulso ao operário e tentava
por esta forma, fazer dele o que queria.

Actualmente, o operariado vidreiro
tem constatado o vertiginoso aumento
do custo dos géneros e reúnido em
assembleia geral em 2 do corrente elab-
oraram-se umas tabelas, já transgindo
em face do industrial Barosa dizer que
não aceitava reclamação alguma.

Os fechos desta correspondência
somos informados da recusa do indus-
trial Gato e da firma Almeida Moraes
em acederem às reclamações. Como são
de pequena força, estes industriais re-
ceiam ferir as susceptibilidades do co-
lossal Santos Barosa. Mas o operariado
mostra-se disposto a lutar até ao fim
Do que houver, informaremos.—C.

MÚSICA

Orquestra Sinfónica de Lisboa

Por muita consideração que tenhamos
pelas faculdades de regente de Fernan-
des Fão, por muito que apreciemos a
sua orquestra sinfónica, não imaginá-
mos que o concerto de domingo nos
desse a agradável impressão que nos deu.

O cartaz denunciava-nos, é certo, um
último programa, a execução esperava-
da dentro da correcção que caracteri-
za a Orquestra Sinfónica de Lisboa.
Mas não deixáremos de o repetir maior
do que a que esperávamos ter, foi sem
dúvida a impressão que nos deixou a
interpretação de todos os números em
que, um não houve sequer, que se infor-
riorisasse a «Páscoa russa» de Korsokoff,
a «Sinfonia patética» de Tchaikowsky,
os «Préludios» de Liszt e, numa palavra
todos os números restantes encantaram-
nos positivamente, tam rigorosa acham-
os a afinação, tam homogêneos os vá-
rios e tam grande sentimento todos eles
tiveram nas frases em que as partituras
o exigem.

O maestro Fernandes Fão conquistou
ontem definitivamente a nossa simpatia
e a nossa admiração, porque a sua or-
questra, já bem aplaudida, começa desde
domingo a pisar terreno mais firme
ainda e não longe, ouviremos esse ex-
pléndido grupo de artistas, tocar peças
quiza de maior responsabilidade do que
as que tam bem descansam nas suas es-
tantes.

A «serenata mourisca» do compositor
português António da Costa Ferreira,
tem muita originalidade, o que não nos
causa admiração, por sabermos que o
seu autor firmou já o seu nome em
produções bastante inspiradas e às qua-
is agradavelmente nos temos referido.

Nogueira de BRITO

QUEM QUER

vestir bem e barato confronta os
preços do

Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas
ao consumidor esplendidas fazendas de
de lá para fatos e vestidos.
Lás em fio para malhas.

Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor).

FILIAL: Rua do Ouro, 206, 1.º an-
dar, entrada Loja da América.

TEATRO NACIONAL

TODAS AS NOITES

A PEÇA A VERTIGEM

4 actos verdadeiramente teatraes
Original e apropriada mise-en-scene

Vida Sindical

C. G. T.

Secretariado Nacional de

Assistência Jurídica e

—: Solidariedade —:

A sub-comissão de assistência jurí-
dica prosseguiu nas suas «demarches»,
para que seja definida a situação dos
presos que fugiram de São Julião da
Barra, assim como daqueles que estão
entregues ao governo e para julgamen-
to. Quanto aos primeiros chegou-se à
conclusão de que os seus processos es-
tão suspensos até que os julgamentos
sejam dados, sendo-lhes dado andamento
assim que tal suceda; quanto aos res-
tantes estão ainda dependentes de um tra-
balho que será presente ao ministro da
Justiça.

Esta sub-comissão usou uma vez fe-
scente aos presos e organismos que não
descarta a situação de todos os presos,
quer estejam julgados ou por julgar.

COMUNICAÇÕES

Sindicato U. Construção Civil.—
Conselho de Secções.—A seu pedido
foi ontem entrevistado por uma comi-
ssão deste Conselho o mestre de obras
sr. Epifânio Correia, no sentido de se
verificar qual o salário que aquele se-
nhor está pagando aos seus operários.
Pelas folhas de férias se constatou que
os salários existentes nas suas obras são
superiores aos da tabela mínima que
foi estabelecida pela Associação In-
dustrial, com excepção dos serventes,
cujo salário, na sua maioria, era de
850. Por tal motivo ficou assente que
os serventes seriam desde já aumenta-
dos, devendo até alguns auferir salá-
rios superiores aos da tabela.

Manipuladores de Pão.—Reúnem-
no domingo a assembleia magna, que
esteve muito concorrida, sendo lar-
gemente discutida a situação do sindicato
e a situação económica dos componentes
da classe. Para tratar das demarches
sobre este assunto foi nomeada uma
comissão que ficou composta por Do-
mingos Pereira, Almansor Ferreira da
Silva e Abel da Silva Melo.

Ontem reuniu esta comissão junta-
mente com a comissão administrativa
para encetar os respectivos trabalhos,
deliberando-se comunicar a todos os
sindicatos congêneres do país para desde
já estabelecerem correspondência com
esta colectividade, pois torna-se ne-
cessária a união de todos os manipula-
dores de pão.

Descarregadores de Maré Terra.—
A direcção desta associação, reunida
extraordinariamente para apreciar a
marcha da greve dos Marítimos de
Longo Curso e a solidariedade que
esta classe neste momento está a pre-
star a esses camaradas, resolveu protes-
tar enérgicamente contra uma vivua
que se emprega em ir buscar cinzas a
bordo e a custa disso fez uma fortuna,
prestando-se hoje ao papel de andar
recrutando indivíduos para meter carvão
nos navios da Empresa Nacional, em
prejuízo desta classe e dos grevistas.

Deixamos este aviso aos camaradas
de longo curso para procederem como
julgarem conveniente.

Esta direcção e a comissão de estudo
voltam novamente a reunir amanhã pe-
las 20 horas.

CONVOCAÇÕES

**S. U. Mobiliário.—Comissão edito-
ra de «O Operário do Mobiliário».**—
Previne-se todos os sindicatos que
comemorativo do 4.º aniversário deste
organismo que passa no próximo dia 4,
saída o n.º 3 do órgão corporativo pelo
que se convidam todos os colaboradores
a enviar os seus originaes até ao dia
20 do corrente, inclusivo.

—Amanhã reúne a respectiva comi-
ssão editora, às 21 horas.

**Sindicato Unico da Construção
Civil.—Conselho Técnico.**—Reúne ho-
je, pelas 20 horas, para tratar de assunto
urgente, sendo indispensável a compa-
rência de todos os delegados.

Conselho Administrativo.—Reúne ho-
je, pelas 21 horas, para se ocupar do
balanço geral do ano corrente.

Calceiros.—Reúnem hoje, pelas
20 horas, na rua de São Paulo, 121, 2.º,
todos os camaradas que fizeram e fa-
zem parte do conselho técnico.

Federação Metalúrgica.—Por mo-
tivo de não ter reunido na passada sex-
ta-feira o Conselho Federal, é o mesmo
convocado a reunir amanhã, com a mes-
ma ordem de trabalhos.

Carpinteiros de longo curso.—
Afim de se tratar de assuntos de inter-
esse da colectividade, roga-se a com-
parência de todos os camaradas embar-
cados ou não e façam parte, ou preten-
dam fazer parte, deste Sindicato, a re-
unir amanhã, pelas 20 horas, na sede,
Calçada Castelo Branco Saraiava, 4,
1.º D.

Compositores Tipográficos.—
Reúne hoje pelas 17,30 horas, a assem-
bleia geral para prosseguirem os tra-
balhos da última reunião e que constam
do seguinte:

1.º Continuação da discussão e vota-
ção do parecer sobre as acumulações,
em virtude de ter sido presente, na úl-
tima reunião dos delegados dos jornais,
uma proposta desmentindo; 2.º Nomea-

ção de dois delegados à U. S. O.; 3.º

Pronunciar-se sobre uma consulta feita
pela Federação no sentido de se orga-
nizar o Sindicato Unico Gráfico; 4.º
Apreciar a resposta da Federação sobre
a criação dos Conselhos Técnicos.

Mecânicos em madeira.—Realiza-
-se hoje, pelas 17 horas, a assembleia
geral para apreciar as propostas da
reunião transata, resolver sobre os es-
tados da caixa de auxilios e outros as-
suntos de interesse para a classe.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Corticeiros do Seixal.—Reúnem a
assembleia geral para se pronunciar so-
bre duas circulares da F. C. N. e deli-
berar dar todo o apoio à circular-recla-
mação formulada pela mesma, à Asso-
ciação Industrial Portuguesa, estando a
classe na disposição de ver essa recla-
mação satisfeita, como de justiça lhe
pertence. Sobre a circulação do 3.º Con-
gresso o leve à prática o mais breve
possível.

**Associação dos bagageiros e
moços de fretes do porto de Lei-
xões.**—Reúnem na quinta-feira em ses-
são preparatória, e entre outros assun-
tos votou por aclamação a adesão à C.
G. T., resolvendo saldar a Batalha,
aquele organismo e os presos por ques-
tões sociais.

Corticeiros de Vendas Novas.—
Reúnem no respectivo sindicato a classe
corticeira desta localidade para se ocu-
par de vários assuntos, entre eles, a
realização do próximo Congresso
Corticeiro, bem como a reclamação de
aumento de salário formulada pela res-
pectiva federação, do patronato sendo
resolvidos:

1.º Dar todo o apoio à comissão or-
ganizadora do Congresso Corticeiro em
tudo que esteja ao seu alcance, para a
realização do mesmo.

2.º Solidarizar-se incondicionalmente
com a Federação Corticeira em todas
as suas resoluções, pró-aumento de sa-
lário.

Sendo lido um ofício do Sindicato
dos Corticeiros de Almada referente ao
resgate de umas acções que este sindi-
cato tomou àquele, quando na compra
da sua sede própria, foi resolvido não
resgatar as ditas acções, e oferecer a sua
importância àquele sindicato como pro-
va de solidariedade.

Igual resolução foi tomada referen-
te a uma acção de A. Batalha.

A assembleia resolveu mais exarar na
acta desta sessão um voto de sentimento
pela morte do lutador e apóstolo das
ideias de emancipação, António José de
Ávila.

Corticeiros de Aldegaleta.—Re-
unem a assembleia geral para apreciar
uma circular da Federação sobre a re-
clamação a apresentar aos industriais,
deliberando dar-lhe todo o apoio.

Foi também apreciada uma circular
dos presos por questões sociais em Mon-
santo relatando a sua precária situação,
resolvendo-se contribuir com 50\$00 e
abrir quotas na próxima semana em
todas as fábricas para os mesmos presos.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Federações

MOBILIÁRIA

Pôrto.—Delegação Federal.—Rece-
bemos officio; vamos responder.
Faro.—U. S. O.—Idem, idem.
Guimarães.—S. U. Mobiliário.—
Receberam o expediente? Respondam.

METALÚRGICA

Sindicato de Peniche.—Acusamos
vosso officio, estamos tratando da vossa
encomenda.

Metalúrgicos de Portalegre.—
Aguardamos vossa resposta.

**União dos Sindicatos de Coim-
bra e Setúbal.**—Pedimos resposta
nos vossos officios.

Covilhã.—Ribeiro.—Intererário não
foi alterado, sabes localidade, diz até
onde podes ir.

Os vereadores

da Câmara de Ceuta

Devem chegar hoje a Lisboa os ve-
readores representantes da Câmara
Municipal de Ceuta, sendo aguardados
na estação pelos vereadores da Câmara
Municipal de Lisboa, às 15 horas. A's
18 horas apresentarão os vereadores de
Ceuta os seus cumprimentos à Câmara
Municipal de Lisboa, nos Paços do
Concelho.

Amanhã realizarão um passeio a Cas-
cais, em companhia de alguns vereado-
res de Lisboa, havendo um almoço em
Sintra. Na Associação dos Arqueólogos
realizar-se há uma sessão a que as-
sistirão os vereadores de Ceuta.

Depois de amanhã haverá uma visita
à Sociedade de Geografia, audiência
do chefe do Estado, recepção às 16 ho-
ras na Academia de Ciências, segun-
do-se uma sessão solene nos paços do
concelho, às 20 horas, e um banquete
às 21 horas.

EDEN-TEATRO

HOJE
às 21,15

Ultima representação
da opereta em 3 actos

O Brasileiro Pancrácio

Amanhã

Estrelada Companhia de Zarzuela

BILHETES A VENDA

COLUNA ESPERANTISTA

Um artigo de Lanty que dá
uma idea exacta do fun-
cionamento da «Senna-
cieca Associo Tutmonda»

Para dar aos leitores uma idea exacta
da Sennacieca Associo Tutmonda, trans-
crevemos um artigo que Lanty publi-
cou na Sennacieca Revuo, órgão de
aquella Associação.

«Devo, em primeiro lugar, lembrar
que a actividade puramente esperan-
tista não tem para nós objectivo. Nós
consideramos a lingua internacional
como um instrumento imprescindível,
que devemos usar em serviço dos nos-
sos objectivos politicos. Nós temos a
convicção firme de que o Esperanto,
nas mãos dos nossos adversários, de
modo algum nos é útil. Mas, por ou-
tro lado, nós não estamos menos con-
vencidos de que nenhuma internaciona-
lidade pode existir com pleno sucesso,
enquanto os seus membros não se pu-
derem corresponder senão por inter-
médio dos seus chefes.»

«As duas ultimas asserções, conside-
ra-as irrelevantes. Até agora ninguém
se atreveu a rebatê-las. A nossa qual-
idade de esperantistas é, pois, a lógica
consequência das nossas convicções po-
liticas.

«Contudo, não se interpretem mal as
minhas palavras: eu alegro-me, quando
o Esperanto obtem um successo entre
os nossos adversários; de modo algum
quero impedir o alastramento da nossa
lingua entre os mais violentos reac-
cionários. Eu sei que uma lingua sem na-
cionalidade contém latente um poder
revolucionário.

«Mas, sei também que esse poder é
multissimmo mais eficaz se o colocarmos
nas mãos dos revolucionários. Nós atra-
camos os nossos interesses de classe,
quando empregamos energias que não
aproveitamos a nossa classe. Por este mo-
tivo, a nossa urgente e única tarefa é
impôr o Esperanto aos internacionalis-
tas.

«Actualmente, quasi todos os inter-
nacionalistas concordam que uma lin-
gua internacional é absolutamente ne-
cessária; mas, dizem eles: «o Esperan-
to não pode ser-nos imediatamente útil;
há tarefas mais urgentes a que nós de-
vemos acudir; façamos nós primeira-
mente a revolução e occupemo-nos, de-
pois, da questão do idioma mundial.»

«São os factos podem rebater esta
afirmação. Nós devemos provar que a
nossa lingua já pode ser útil. Nós de-
vemos agir de molde a demonstrar nas
secções do nosso partido, nos nossos
sindicatos, em qualquer dos nossos
grupos que o Esperanto serve perfeita-
mente para pedir e receber informa-
ções, para auxiliar incidentalmente con-
tra a acção legal, etc.

«O Esperanto está já suficientemente
espalhado para que possamos deler tirar
o tal proveito. Em vez de procurar
informações para comerciantes ou cole-
ccionadores de qualquer espécie, os «Sa-
tanoj» devem dedicar toda a sua en-
ergia à troca de noticias sobre o mo-
vimento revolucionário de todo o mundo.

E' aconselhável uma correspondência
constante entre os sócios da S. A. T.
Então e só assim eles se farão os mais
perfeitos dos internacionalistas, como se
alude nos estatutos.

S. A. T. tem por fim tornar possivel
essa correspondência mundial. Ela é o
organismo para a prática. Por isso adir-
am a ela apenas os camaradas que já
possuam bem a lingua e que estejam
aptos a praticá-la para os fins men-
cionados. S. A. T. não deve aspirar so-
mente a uma grande população associa-
tiva; prefira-se a qualidade dos seus
membros à quantidade.

Alguns camaradas costumaram-se a
considerar S. A. T. como um organis-
mo cujo fim principal é arranjar muitos
membros, enquanto que ele se destina
realmente à prática. Seguindo a rotina
geral, esses camaradas foram inflados
pelo facto de até agora se terem visto
apenas uniões de associações nacionaes.
Ainda se não compreenderam bem de
que o nosso movimento tem um caracte-
r inteiramente especial ao qual nos
devemos adaptar, se quizermos atingir
o nosso fim. Um organismo meramente
aliciador poderá ser local, regional ou
nacional, enquanto que um organismo
prático deve ser super-nacional, mun-
dial.

O camarada K. D., de Munich, repre-
senta esta tendência. Em artigo que se
encontra noutra página, diz ele que a
Associação Esperantista Operária Alemã
deve enfileirar-se na S. A. T., porque

POB ESSE MUNDO FORA

RÚSSIA

Os sábios da direita resolvem trabalhar ao lado do proletariado

REVAL, 8. — Para comemorar o sexto aniversário da Revolução celebraram-se em Petrogrado um congresso de trabalhadores intelectuais. Esta reunião, pode-se considerar histórica. Os sábios da direita que até agora se opunham à autoridade dos soviets, confessaram o seu erro, prometeram modificar a sua política e trabalhar ao lado do proletariado. A reunião foi presidida por Zinoviev, que declarou que o governo não se opõe ao regresso dos sábios russos emigrados que desejam voltar à Rússia e que tenham cortado sinceramente as suas relações com a emigração branca e que não alimentem a hostilidade contra a Revolução. A assembleia resolveu enviar saudações a Lenine e a Zinoviev membro da secção de trabalhadores da ciência.

Instituições de beneficência

RIGA, 8. — Foi inaugurada em Petrogrado um asilo nocturno devido a esforços da secção de economia comunal da mesma cidade. O albergue foi instalado no edifício do antigo hospício dos comerciantes. A casa que estava quase em ruínas foi reconstruída e arranjada para albergar 400 pessoas sem asilo e 150 viajantes que venham a Petrogrado. No albergue instalou-se um restaurante, uma casa de chá, uma padaria, um laboratório de desinfecção, uma biblioteca, salas de leitura, de conferências, teatro, cinematógrafo e um gabinete de consulta jurídica.

INGLATERRA

Relações comerciais com a Rússia

LONDRES, 9. — Acaba de chegar a Hull o vapor King Alfred, com o primeiro carregamento de trigo e cevada vindo da Rússia para este país depois da guerra. Transportou 625 toneladas de cada cereal, embarcadas num porto do Mar Negro. Outros carregamentos são esperados em Southampton e Manchester ao mesmo tempo.

O pagamento, feito em Londres, é depositado contra documentos, tal qual como antes da guerra. — (E)

A situação dos salarizados

LONDRES, 8. — Documentos oficiais mostram que, desde 1921, sofreram diminuição de salário 7.500.000 salarizados, com importância de 10.500.000 libras por semana. Ao mesmo tempo há outros 7.500.000 trabalhadores cujos salários foram reduzidos a pelo menos a mesma importância acusada nos documentos oficiais. — (E)

Para reaver uma fortuna

LONDRES, 8. — Acaba de ser contratada em Norfolk, Virgínia, pelo capitão Benjamin F. Leavitt, uma tripulação para o vapor Blakely, incluindo um certo número de mergulhadores, com o fim de reaver os tesouros que foram para o fundo no Lusitania, afundado pelos submarinos alemães. — (E)

ITÁLIA

Greve de estudantes

NÁPOLES, 10. — A Universidade está ocupada por soldados para evitar os distúrbios dos estudantes que estão em greve.

CANADÁ

30.000 ferroviários em greve

OTTAWA, 10. — Voltaram a greve 30.000 ferroviários por ter sido recusado aumento de salário.

NORTE AMÉRICA

Apreensão duma escuna holandesa

NEW-YORK, 10. — Os guarda-costas apreenderam uma escuna holandesa levando a bordo líquidos alcoólicos no valor de 250.000 dólares.

LIMAS

As melhores são as da União

MARCAS REGISTRADAS

preços e qualidade com as melhores inglesas.

UNION

Os Mistérios do Povo

11-12-1923

11-12-1923

11-12-1923

11-12-1923

11-12-1923

11-12-1923

11-12-1923

11-12-1923

11-12-1923

11-12-1923

11-12-1923

11-12-1923

11-12-1923

11-12-1923

11-12-1923

11-12-1923

11-12-1923

11-12-1923

11-12-1923

11-12-1923

11-12-1923

11-12-1923

11-12-1923

11-12-1923

11-12-1923

11-12-1923

11-12-1923

11-12-1923

11-12-1923

11-12-1923

11-12-1923

TEATROS

COMPANHIA DRAMÁTICA ITALIANA

"LA NEMICA" de Dario Niccodemi

"A inimiga" de Niccodemi, peça que tem justificada reputação lograda em Lisboa, era para nós absolutamente desconhecida e se alguma ideia fazíamos do seu entredo, com que nos contribuiu a insistência com que nas várias conversas de gente que frequenta o teatro, se fazia a sua discussão, é claro debatendo o emocionalismo do seu assunto, que é principalmente o que faz deter a atenção do grande público.

Quere dizer: a representação de "A inimiga" equivale completamente para nós, a uma primeira, em que no entanto a missão do crítico fica bem reduzida, porque da peça se disse já o bastante para aquilatar das suas qualidades e porventura dos seus defeitos. Quanto a nós, nesta peça de Niccodemi, reside principalmente o merecimento, no segundo acto, não pela violência das suas situações, mas pela sábia condução das suas personagens. Os outros actos sofrem erectamente com esta intensidade de colorido dramático, que absorve, que concentra fortemente a atenção do espectador e que dá em resultado para os plateias, que buscam emoções fortes, fazer esquecer o primeiro e apreciar apenas o terceiro em que a intensidade da acção se não mantém. E, na verdade, o autor deixou do segundo acto por forma a deixar perder a intenção e o brilho que os outros dois poderiam ter.

Mas, repetimos, é talvez despropósito vir agora apreciar uma peça de que se tem dito já o suficiente, por isso entraremos decididamente na interpretação que lhe foi dada no passado sábado pela companhia italiana de Dario Niccodemi.

Vera Vergani, maleabilíssimo talento que a todos os géneros se acomoda, deu ao seu papel um extraordinário relevo, facilmente igualado e impossivelmente excedido por qualquer grande actriz a quem esse cometimento fosse dado. Eu-

Teatro Nacional

"A Vertigem", de Charles Merée

"A Vertigem" de Charles Merée, é como todos os que ainda a não conhecemos, esperávamos, uma obra de teatro, sob o ponto de vista da técnica e uma regular peça dramática como a amenidade e observância de dialogação, para o que tem facilidade de correspondência idiomática, a fácil e honestíssima tradução de Avelino de Almeida, cuja experiência, cuja ilustração nos garantiam um trabalho em tudo digno do maior elogio.

"A Vertigem" pertence ao número dos dramas em que a atenção se prende irremediavelmente à acção e dela se não afasta enquanto não cai o pano sobre o último acto. É um crescendo de interesse que de acto para acto mais nos impressiona e o final se não provoca em nós uma inteira surpresa, poderia deixar de ser o que é, embora seja aquilo que nós achamos que deve ser. O general autoritário, severo e boçal, libando bom cognac e mandando a mulher como se comandam soldados, é bem o tipo das épocas do czarismo russo que a revolução bolchevista aniquilou em 1917. Mas o refugiado de Petrogrado que a França dos Poincaré acolhe com carinho, sente-se ainda o mesmo homem de casaca e transformando o lar em campo de recrutamento, traz de baixo do seu poderio agalado, na miséria condição de escravos, todos os que estão de baixo das suas ordens. Esta peça que se passa na época em

Reclames

Continua sendo o assunto de gerais conversas o tema que serve de base à peça "A Vertigem" em scena no teatro Nacional, com enorme êxito, valendo a todos os seus intérpretes, os mais entusiásticos aplausos. "A Vertigem" representa-se hoje, sendo amanhã a primeira recita da moda com o magnífico drama. — Mais uma noite de verdadeira alegria vai ser a de hoje no Apolo, onde se repete a revista "Vida Alirada", que continua em pleno êxito, com Lina De-

moel, nos seus alegres números e com todas as outras atrações, que o público muito aprecia e aplaude.

Hoje realiza-se no Coliseu dos Recreios um surpreendente espectáculo de circo em que tomam parte todas as celebridades artísticas que executarão os seus melhores e mais admiráveis trabalhos, fazendo a sua segunda apresentação o célebre "jongleur" Chas Hera cujos exercícios são da maior originalidade.

No Avenida repete-se hoje a obra "O João Ratão".

— Eu e o meu companheiro fugimos do campo gaulez... responde ingénua e Meroé. — Que eu seja rapariga ou rapaz, pouco deve importar a César.

A estas palavras que o intérprete lhe traduziu, César riu-se com um sorriso cínico. Pareceu confirmar com um aceno de cabeça a resposta de Meroé, enquanto os oficiais romanos partilhavam a alegria do general. César continuava a beber taça sobre taça, fitando sobre a esposa de Albinik olhares cada vez mais abracadores; disse algumas palavras ao intérprete, e este começou o interrogatório dos dois prisioneiros, transmitindo logo as suas respostas ao general, que lhe indicava depois novas perguntas.

— Quem são vocês? perguntou o intérprete; donde vem?

— Somos bretões, respondeu Albinik. Vimos do campo gaulez, estabelecido junto das muralhas de Vannes, na distância de dois dias de jornada deste sitio...

— Porque motivo fugiram do exército gaulez?

Albinik não respondeu cousa alguma; desembrulhou o pano ensanguentado que lhe embrulhava o braço.

Então os romanos viram que ele não tinha a mão esquerda.

O intérprete continuou:

— Quem te mutilou dessa forma?...

— Foram os gauleses

— Mas tu és gaulez?

— Isto pouco importa ao chefe dos cem vales.

Ao nome de chefe dos cem vales, César franziu as sobrancelhas; o seu rosto exprimiu o ódio e a inveja.

O intérprete disse a Albinik: — Explica-te.

Sou marítimo, e comando um navio mercante; eu e muitos outros capitães recebemos ordem de transportar por mar gente armada, e desembarcá-la no porto de Vannes, ao lado da baía de Morbihan. Obedeci; mas uma rajada de vento tendo-me quebrado um dos mastros, o meu navio foi de todos o último que chegou. Então... o chefe dos cem vales, mandou-me

A BATALHA

"A BATALHA"

VILA DO CONDE

Inauguração dum Sindicato

Os empregados no comércio despertam da sua inércia

VILA DO CONDE, 9. — Há dias, soube-se que os empregados no comércio de Vila do Conde, iam reunir no teatro Afonso Sanches, para organizar uma sua associação de classe. Radiantes por tal bela nova.

Depois de nos termos acomodado presenciamos então, que, enquanto a parte mais nova, ouvia com um sorriso irónico e irrequieto, por não compreender talvez o alcance e o valor de tal iniciativa, as considerações feitas por um camarada, a parte mais madura, mais sensata ouvia com um certo interesse e respeito as mesmas considerações.

Tinha ficado organizada a Associação de Classe dos Empregados no Comércio de Vila do Conde, sob os princípios sindicais. Satisfeitos com estas informações manifestamos-lhes os nossos ardentes votos de regresso pelo desenvolvimento da recém-nascida associação.

E pelo convite dirigido à classe para tal fim, cujo texto adiante transcreveremos, vê-se que o sindicalismo revolucionário não é antipático aos empregados no comércio de Vila do Conde, nem é para eles aquele terrível papão que os imbecis e ignorantes tem pretendido apresentar ao povo inconsciente, com o fim de que este o odeie e não se sindicalise.

Ora vejamos:

Aos empregados de Comércio de Vila do Conde

"Terras mais pequenas, mas menos cultura social, tem mostrado, como exemplo, a sua organização sindical.

Aqui tem influido só a indolência por tudo quanto é progressivo a defesa económica, a instrução e recreio. Tem visitado esta terra de encantos e belezas, oficialmente várias colectividades operárias, e tem-nas recebido quem? as entidades políticas e administrativas, com a ausência (vergonhosa) dos operários! Não existe uma colectividade que possa reivindicar direito associativo de carácter económico, nem que proporcione o recreio instrutivo que tanto aproveitado devia ser!

"Uma comissão de empregados no comércio, no louvável intuito de dar esse impulso convidou o exarcatário vilandense para uma reunião no Teatro

Notícias

Na recita da moda de hoje, em São Carlos, a Companhia Lucília Simões representa, pela primeira vez, em São Carlos, a encantadora peça de Alfred Capus, "A Castela", traduzida por Acácio de Paiva.

A distribuição é a seguinte: "Teresa de Dives", Lucília Simões; "De La Bandiere", Amélia Pereira; "Clotilde", Maria Sampaio; "Luciana", Hortense Luz; "Creada", Mercedes de Almeida; "André Jossen", Erico Braga; "Carlos Nery", Luís Barreira; "La Bandiere", António Pinheiro; "Barão de Moraes", Salvador Costa; "Castelo de Rive", Joaquim Almeida; "Lencio", Pestana de Amorim; "Creada", Amílcar.

Amanhã, no Apolo, realiza-se a recita de homenagem, ao actor Otelo de Carvalho. O espectáculo é de verdadeira sensação, apresentando-se repleto de atractivos: a popularíssima revista "Viva Alirada", apresenta-se amplificada pelo novo quadro "Velhinhos... e a acção se passa na região do norte, e que terá como intérpretes o festejado, Júlia da Assunção e côro; Joaquim Prata, que pela 1.ª vez toma parte na revista, desempenhará vários números; Lina Demol far-se-á ouvir em novos fados; vários números novos, a cargo de Carmen Martins, Filomena Casado e Amélia Figueiroa e Maud Miami, havendo, mais, para remate, a estreia da diuessa M.elle Parisette.

Tendo adocido repentinamente a

actriz Auzenda de Oliveira, não se realizou ontem a reparação da companhia Armando Vasconcelos, no São Luís, com a estreia em Lisboa da célebre opereta de Franz Lehár, "Fräutchen". Hoje ainda não há espectáculo.

Faz amanhã a sua estreia no Coliseu dos Recreios o número mais sensacional da actualidade e até de todos os tempos, Clif Aeross ou o "Bolido Humano" que tem feito o assombro de todo o mundo pelo seu arriscadíssimo e emocionante trabalho.

CARTAZ

NACIONAL — A's 21 — "A Vertigem". S. CARLOS — A's 21 — "A Castela". SÃO LUIS — A's 21 — "A Castela". POLITEIA — A's 21 — "A Castela".

OLIMPIA — A's 21 — "A Castela". APOLLO — A's 21 — "Vida Alirada". AVENIDA — A's 21 — "O João Ratão". EDEN THEATRO — A's 21 — "O Brasileiro".

PAERACIÃO. MARIA VITORIA — Não há espectáculo. OLIVEIRA DOS RECREIOS — A's 21 — Grande companhia de circo.

GIL VICENTE — A's 21 — "O Médico Negro".

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recinto de recreio e diversões. Todas as noites "concertos" e iluminação.

OLIMPIA — A's 21 — "A Castela". SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variedades.

CHADO TERRASSE — A's 14,30 e 20,30 — Animatógrafo.

CONDES (Avenida) — Animatógrafo. CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo. CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo.

IDEAL (Loreto) — Animatógrafo. ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo. CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas.

aplicar a pena dos retardatários... Mas foi generoso, perdoou-me a morte; deu-me a escolher entre a perda do nariz, das orelhas, ou de qualquer outro membro. Fui mutilado... não por me ter faltado o ânimo ou o desembraxo... isso teria sido justo... e sujeitar-me-ia sem me queixar às leis do meu país...

— Mas este suplicio iníquo, atalhou Meroé, Albinik sofreu-o porque o vento do mar se levantou contra ele... Castigar aquele que não pode ver nas trevas... aquele que não pode obscurecer a luz dos sol!...

— E esta mutilação cobre-me para sempre de opróbrio, exclamou Albinik; a todos está dizendo: Aquele é um cobarde... Eu nunca conheci o ódio; mas agora a minha alma está possuída dele! Perceba essa pátria maldita, onde já não posso viver senão desonrado! pereça a sua liberdade! pereçam os do meu povo, contanto que eu me vingue do chefe dos cem vales!...

Para isso daria com alegria os membros que me restam. Eis a razão porque me acho neste lugar com a minha companheira. Partilhando a minha vergonha, ela partilha também o meu ódio. Esse ódio ofereceu-mo a César; que faça dele o que bem lhe parecer, e que nos experimente; a nossa vida responde pela nossa sinceridade... Pelo que diz respeito a recompensas, não as queremos.

— A vingança... é o que nós queremos, acrescentou Meroé.

— Em que poderás tu servir César contra o chefe dos cem vales? disse o intérprete a Albinik.

— Eu ofereço a César servi-lo como marinheiro, como soldado, como guia, e até mesmo como espião, se ele assim o desejar.

E porque não procuraste matar o chefe dos cem vales... podendo aproximar-te dele no campo gaulez? perguntou o intérprete ao marítimo. Ter-te-ias vingado.

Logo depois da mutilação de meu esposo, replicou Meroé, fomos expulsos do acampamento; não pudemos ali entrar mais.

O intérprete conversou novamente com o general

"A BATALHA" NA PROVINCIA

E NOS ARREDORES

PONTE DE LIMA

O jantar ao Norton

custou 2.223\$50 e o povo é quem paga as diferenças

PONTE DE LIMA, 7. — Só hoje nas

é possível referir-nos à verba dispendida pela Câmara com a patética manifestação ao sr. Norton de Matos.

Segundo uma nota publicada no jornal do D. João indecossos (vereador do pelouro da limpeza pública), a pedido do presidente da comissão executiva da referida Câmara, dr. sr. Adelino Ribeiro Sampaio, a despesa feita com a tal manifestação, atinge a quantia de 2.223\$50, assim designada:

Hotel Morais, 1.750\$00; A. Oliveira & C.ª L.ª, 215\$50; Música, 150\$00; Fogos, 98\$00; Ao cobrador, 10\$00, total, 2.223\$50. Recebido dos convivas, 1.890\$70, há um «déficit» de 333\$80.

Esta quantia foi paga pela Câmara Municipal — segundo diz a referida nota — e é proveniente das despesas feitas com a música, com o fogo e com os jornalistas convidados que, acedendo ao convite da Câmara, assistiram ao jantar que esta deu ao sr. Norton de Matos.

Ora essa nota, dada à publicidade no jornal em questão, está incompleta, não nos esclarece o caso com aquela clareza que era para desejar. E, não nos esclarece o caso com aquela precisão que era para desejar, pelos seguintes motivos:

1.º Porque o referido «déficit» é, quantos a nós, muito maior.

2.º Porque não há está incluído — o que se está a quantia que coube aos camaráes da despesa feita no tal jantar.

Poderão, porém, dizer-nos o contrário, que não acreditamos. O que

ção aos operários, desta terra, que abandonam os seus sindicatos profissionais e frequentam as tabernas e as igrejas que só os embriutecem; que estão sempre prontos, para maior infelicidade sua, a fazerem uma triste e ridícula figura de pobres seres inconscientes, envergando uma opa nas processões, que foram sempre os mais fortes élos da enorme cadeia que os prende ao regime de salariedade.

E nunca vos esqueçais de que só pela força da vossa organização sindical podereis conquistar os vossos direitos negados pelo patronato e pelo Estado e fazer respeitar as regalias conquistadas, como por exemplo, as 8 horas de trabalho e o descanso semanal, tam desrespeitados nas terras onde não existe organização sindical, do que Vila do Conde é um vivo exemplo.

M. C. MACHADO

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor fósforo e que tem maior duração.

Dúzia 50 centavos (cuidado com as imitações)

Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodinhas, tubos, pipas e tampões, aos melhores preços para revenda.

Pedidos a

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodinhas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (É a casa que fornece em melhores condições).

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

Dispens-se

e vistam-se de novo na casa Donas. Os fabricantes

Donas, da Covilhã

peem, directamente ao público, todas qualidades de fazendas de a para

FATOS, SOBRETUDOS, VESTIDOS e CASACOS

em todos os padrões e cores quasi por metade do preço.

Depósitos de venda a retalho: EM LISBOA

Rua dos Faqueros, 187, 2.º

NO PORTO

Rua Fernandes Tomás, 392-A

romano, que, continuando a escutar, não cessava de beber, e de fitar olhares cada vez mais audazes em Meroé.

— E's marítimo, dizes tu? replicou o intérprete; co-

mandavas algum navio mercante?

— Sim, comandava.

— E... és bom marítimo?

— Tenho vinte e oito anos; desde a idade de doze que viajo no mar, e haverá quatro que comando um navio.

— Conheces bem a costa, desde Vannes até ao ca-

nal que separa a Gran-Bretanha da Gália?

— Sou do porto de Vannes, junto do bosque de Karnak. Há mais de dezesseis anos que navego constantemente naquelas costas...

— E's bom piloto?

— Que eu perca os membros que me deixou o chefe dos cem vales; se ouiver uma enseada, um cabo, uma ilha, um banco de areia, um escolho ou um rochedo à flor da água, que eu não conheça, desde o golfo de Aquitania até Dunkerque.

— Tu exaltas a tua sciência de piloto; como é que o hás de provar?

— Estamos perto da costa; para aquele que não é bom e arrojado marinheiro, nada há mais perigoso do que a navegação da foz do Loire, subindo para o norte.

— E' verdade, respondeu o estrangeiro. Ainda ontem uma galera romana naufragou, e se perdeu num banco de areia.

— Quem pilota bem um barco, disse Albinik, pilota bem uma galera, segundo penso.

— Sim.

— Manda-nos conduzir amanhã à costa; conheço os barcos pescadores do país; eu e a minha companheira somos suficientes para a manobra, e, do alto da praia, César nos verá passar rente dos escolhos, dos rochedos à flor da água, e zombarmos do mar, como o corvo marinho zomba das ondas em que toca com as azas. Então, César julgar-me-há capaz de pilotar seguramente uma galera nas costas da Bretanha

SEÇÃO DE LIVRARIA

DE

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Envia-mos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:
Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registro em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$500. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$350, América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$600.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.
—Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.
—Eduquemo-nos e instruíamo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.
—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	\$300
Antonelli—A Rússia bolchevista	\$450
A Comunidade	
A mancomunidade e o proletariado	\$50
Porque não creio em Deus	\$100
O proletariado histórico	\$100
Agência Lusa	
O Sindicalismo e os intelectuais	\$50
Brind—A greve geral	\$100
Esquerra—No sentido em que somos anarquistas	\$50
Carlos Rato—A ditadura do proletariado	\$50
Chapelier—Porque não creio em Deus	\$100
Celso Ferrarini—Os partidos políticos	\$200
Chusca—O amor livre	\$20
Dr. Alberto—O amor livre	\$20
Conte—O amor livre	\$20
De Moura—O socialismo e a aproximação da revolução	\$50
Emílio Bossi—O socialismo existencial	\$50
Eliseu Rodas—A evolução legal e a anarquia	\$50
Elisabacher—O anarquismo	\$50
Elovan—Aminha defesa	\$50
Gen. Williams—Relatório dos delegados do I. V. W. ao congresso da I. S. V. de Moscovo	\$50
Gladston—A questão social no Brasil	\$50
G. O. N. M.—Proclamação constitucional	\$50
Gustavo Molinari—Problemas sociais	\$50
Gustavo Le Bon	
As primeiras consequências da guerra	\$50
Ensinamentos psicológicos da guerra europeia	\$50
Guyau—Ensaio duma moral social obrigatória	\$50
Educação e Hereditariedade	\$50
Hamon	
A conferência da Paz e a paz	\$50
Ações da guerra mundial	\$50
O movimento operário	\$50
Psicologia da socialização	\$50
A Crise do Socialismo	\$50

Pelo correio

Henrique Leão—O Sindicalismo	\$50
Heliodoro Siqueira—O culto da imaculada	\$50
Mentiras e mentiras	\$50
João de Deus	
Associação Futura	\$50
Anarquismo e socialismo	\$50
O indivíduo e a sociedade	\$50
João Bonança—O século e o futuro	\$50
Joseph J. Elton—União social	\$50
Justus Ebert—O socialismo	\$50
Krajotinski	
A modernidade	\$50
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal	\$50
A Grande Revolução (2 vols.)	\$50
A moral anarquista	\$50
Os bastidores da guerra	\$50
Lazare—A liberdade	\$50
Lenine	
A Democracia burguesa e o socialismo	\$50
Os Problemas da Democracia	\$50
Landauer	
A Social Democracia na Alemanha	\$50
Matteotti	
O programa socialista-anarquista revolucionário	\$50
Manuel Ribeiro—Na linha da socialização	\$50
Marx—O Capital (2 vols.)	\$50
Max Nordau—A mente retiligiosa	\$50
Nietzsche	
Antu-Cristo	\$50
Geografia da moral	\$50
Nem Vassão—O trabalho rural	\$50
Concepção anarquista do socialismo	\$50
Novikov—A emancipação da mulher	\$50
Pataut e Pougat—Como fazer a revolução	\$50
Perfeito de Carvalho—Notas e comentários	\$50
Prat—Necessidade da Associação	\$50
Rossi—A Rússia Nova	\$50
Rossi—A sugestão e as múltiplas	\$50
Sebastião Faure—Doze dias da existência de Deus	\$50
Tomas de Fomosa—Sermões da Montanha	\$50

Obras de literatura, ciência e ensino

Alexandre Herouland	
O Monge de Clister (2 vols.)	\$50
Erasmus e Narbonne (2 vols.)	\$50
Cartas (2 vols.)	\$50
Adolfo Lima	
Contraluz do Trabalho	\$50
O Ensino da História	\$50
Alfredo Neves Dias—Razão (poema social)	\$50
Aníbal Ribeiro	
Antônio Franco	\$50
Estadística de S. Tingo	\$50
Jardim das Tormentas	\$50
Via Simosa	\$50
Bento Faria—Missa Nova (Teatro em verso)	\$50
Bento Mantua	
O Fado (Teatro)	\$50
O Alcool e Gente Moça (Teatro)	\$50
A Morte e o Ordinarho (Teatro)	\$50
Binet-Sanglé—A Loucura de Jesus	\$50
Charles Darwin—Origem das espécies	\$50
Campos Lima—O Estado e a evolução do Direito	\$50
Snokner	
O homem segundo a ciência	\$50
Deshumero—Jesus de Nazareth	\$50
Denoy—Descendentes do macaco?	\$50
Egas Moniz—A Vida Sexual	\$50
Eça de Queiroz (2 vols.)	\$50
O Primo Basílio	\$50
Os Maias (2 vols.)	\$50
A Relíquia	\$50
A Cidade e as Serras	\$50
Casa Rómica	\$50
Prosas barbaças	\$50
Ecos de Paris	\$50
Cartas familiares	\$50
Cartas de Inglaterra	\$50
Minas de Salomão	\$50
Notas Contemporâneas	\$50

Pelo correio

Últimas páginas	\$50
Ernesto da Silva—Teatro de Ernesto da Silva	\$50
Ernesto da Silva—Teatro de Ernesto da Silva	\$50
História da Criação	\$50
Origem do Homem	\$50
Os enigmas do universo	\$50
Monismo	\$50
Faguet	
Iniciação filosófica	\$50
Iniciação literária	\$50
Faria de Vasconcelos	
O Ensino Ético Social	\$50
Problemas escolares	\$50
Por terras de além-mar	\$50
Fiamaroni	
Iniciação astronômica	\$50
Contos de Lutar	\$50
Contos de Lutar	\$50
Contos de Lutar	\$50
Felix Le Dantec—As influências ancestrais	\$50
Filho de Almeida	
Lisboa Gil	\$50
Estadística de Arte e Saúde	\$50
Contos	\$50
A Esquerra	\$50
Aves Migradoras	\$50
Barbar, pentear	\$50
Palas das Uvas	\$50
Silva	\$50
Fontenelle—Pluralidade dos mundos (2 vols.)	\$50
Guerra Junqueiro—A Velha Ilusão	\$50
Brochado	\$50
Jaime Cortesão—São e Eva (Teatro)	\$50
Italia azul	\$50
João Pinó—A Ciência da Fé	\$50
Corpe	
Teixeira—Gatinhos de Luta	\$50
Leisões—Iniciação matemática	\$50
Maivert—Ciência e Religião	\$50
Olveira Martins (2 vols.)	\$50
Crístia	\$50
História da Civilização Ibérica 1.ª e 2.ª	\$50
História da República Romana	\$50
História de Portugal (2 vols.)	\$50
Raças Humanas	\$50
Quatro séculos de instituições	\$50
Elementos de Antropologia	\$50

Pelo correio

O Brasil e as Colónias Portuguesas	\$50
Cartas Peninsulares	\$50
Sistema dos mitos e ficções religiosas	\$50
Orlando Mangal	\$50
Águas claras	\$50
Pargame	\$50
Origem da Vida	\$50
Spencer	
Educação intelectual, moral e física	\$50
Tolstói	
Sonata de Kreutzer	\$50
Toulousse—Como se deve educar o espírito	\$50
Vitor Hugo	
Francia Bélgica (2 vols.)	\$50
Novela e Teatr. Vol. 1	\$50
Os miseráveis (2 grossos volumes)	\$50
Zola	
Terça Raquia	\$50
Alegria de viver (2 vols.)	\$50
Acadêmicos de Plassana (2 vols.)	\$50
Alfornas dos Roujados (2 vols.)	\$50
Uma página de amor	\$50

MECANICA

Desenho de máquinas	\$500
Material agrícola	\$500
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor	\$500
Problema de máquinas	\$500

MANUAIS DE OFÍCIOS

Fabricante de tecidos	\$500
Fogoeiro	\$500
Formador e estuador	\$500
Fundidor	\$500
Galvanoplastia	\$500
Pilagem	\$500
Gravura química, eléctrica e fotográfica	\$500
Cimento armado	\$500

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções	\$500
Alvenaria e cantaria	\$500
Edificações	\$500
Encanamentos e salubridade das habitações	\$500
Materiais de construção	\$500
Terraplanagem e alicerces	\$500
Trabalhos de serralharia civil	\$500

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar	\$500
Indústria do vidro	\$500
Mil e um segredos das oficinas (brochado)	\$500
Desde que lhe seja enviada a importância respectiva acrescida de mais 20% para as despesas do porte e retiro	\$500

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial	\$500
Escrituração e contabilidade comercial	\$500
Escrituração associativa	\$500
Manual prático de correspondência comercial	\$500

Obras de Esperanto

Curso Elementar de Esperanto	\$500
Gramática Aplicada	\$500

Pelo correio

Humoraj	\$500
Vortaro-Kabe	\$500
Krestomatia-Zamenhof	\$500
Poskaldendato-1923	\$500
Stranga Heredaĵo	\$500
Vojo interne de miaĉambro	\$500
La fundo de l'mizero	\$500
Bildotabulo (para conversação)	\$500
Enciklopedio Vort. Verax	\$500
Hebreaj Rakontoj	\$500
Historio de La Lingvo Esperanto	\$500
Vivo de Zamenhof-Privat	\$500
La Rego de la Montoj (Doré)	\$500
Mistero de Doloro	\$500
Karmen	\$500

Várias

A Renovação. Revista Brasileira—Vários números, cada um	\$50
Educação Popular. Revista editada pela Universidade Popular	\$50
Vida Natural e Cultura da Vida. Revista Naturista. N.º 1 e 2	\$50
Postais. 1.º de Maio e Avila, a \$15	\$50
Seara Nova, cada	\$50
La Revista Blanca (em espanhol), cada	\$50
Páginas Libres (em espanhol), cada	\$50
Novela Vermelha, de vários autores, cada	\$50
O inglês sem mestre	\$50
O francês sem mestre	\$50
A Internacional (Hino)	\$50
A Batalha (Hino revolucionário)	\$50
Dicionário (Cândido Figueiredo)	\$500

(*) Obras encadernadas. (**) Encadernadas mais \$450 cada volume.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

—	5	12	19	26	HOJE O SOL
—	6	13	20	27	Aparece às 7,44
—	7	14	21	28	Desaparece às 17,15
—	8	15	22	29	FASES DA LUA
Q.	2	9	16	23	Q. M. dia 1 às 10,9
Q.	3	10	17	24	N. M. " 18 " 1,3
Q.	4	11	18	25	C. C. " 18 " 2,5
Q.	4	11	18	25	C. C. " 25 " 7,5
Q.	4	11	18	25	M. M. " 30 " 21,7

MAREZ DE HOJE

Pratamar às 5,01 e às 5,24
Baixamar às 10,31 e às 10,54

CAMBIOS

Países	Moe.	Mo. par	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	\$225	—	—
Austria	Coroas	\$121	1.256	1.265
Belgica	Francos	\$118	36.556	5.584
Espanha	Pesetas	\$17,8	1.465	—
E. U. A.	Dólares	\$24,2	27.459	27.452
Francia	Francos	\$117,8	10.394	10.475
Inglaterra	Libras	\$45,9	155.000	142.000
Holanda	Florins	\$107,4	1.183	—
Italia	Liras	\$117,8	1.183	—
Suica	Francos	\$117,8	4.472	4.489

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Ortega, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	12
Adolph Woermann, Tenerife, Las Palmas, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, Port Elizabeth	16
Verna, Leixões, Vigo, Cheburgo, Southampton e Amsterdam	18
Pancras, Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	19
Orania, Las Palmas, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo e Natal	24
Usaramo, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Montevideo	26
Antônio Delino, Port Said, Suez, Colombo, Singapura e Manila	28

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres
Partida Sud-Express às 12-25.—Chegada às 10-20. (Diário).
Madrid-Paris (Directo)
Partida do Rossio às 11-40 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).—Chegada às 10-15 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).
Pôrto-Galiza
Partidas do Rossio às 17-40, 18-40 e 21-00. Chegadas às 17-40, 18-40 e 21-00. Rápidos: Partidas às 17-40, 18-40 e 21-00. Chegadas às 17-40, 18-40 e 21-00. Express: Partidas às 17-40 e 21-00. Chegada às 18-40.
Elvas, Badajoz e Sevilha
Partida do Rossio às 21-30.—Chegada às 21-30.
C. Branco, Covilhã e Guarda
Partidas do Rossio às 9-40 e 21-30.—Chegadas às 9-40 e 21-30.
Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e Porto
Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10.—Chegadas às 8-15 e 17-10. Directo às Caldas: Partida às 18-10.—Chegada às 18-20.
Vendas Novas e Vila Real de Santo António
Partida do Terreiro do Paço às 5.—Chegada às 5-25-30.
Sintra
Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10.—Chegadas às 8-15 e 17-10. Directo às Caldas: Partida às 18-10.—Chegada às 18-20.